CPM GER
BIBLIOTECA
A Tarde
14/11/94
Página
3
Habitação

Invasores consolidam ocupação de conjunto

"Não temos mais vagas" ou "Estamos lotados", são os avisos escritos em giz ou carvão nas portas de todos os prédios do Conjunto Jardim das Limeiras, Av. São Rafael, Pau da Lima, para conter a enxurrada de "candidatos" que querem ocupar um dos 460 apartamentos invadidos na madrugada de sexta-feira. Ontem, o dia foi tranqüilo, mas sábado apareceu muita gente das invasões que circundam a área também querendo "adquirir" um imóvel.

A invasão do Jardim das Limeiras resultou de uma operaão planejada com cuidado por um grupo de funcionários públicos. Antes, os líderes visitaram o local, cadastraram os pretendentes e 30 dias atrás combinaram que na noite do dia 11 todos se reuniriam em frente ao Superbox, na Rótula do Abacaxi. Transportados em dois ônibus, kombis e muitos carros pequenos, finalmente executaram a "operação de posse". "Invasão, não. Posse", fazem questão de dizer.

FAZER ACORDO

Antônio Carlos Soares, funcionário público, um dos invasores, afirmou que a idéia do grupo, composto por funcionários públicos, principalmente policiais civis e militares, taxistas e comerciantes,é ficar nos apartamentos, negociando com o Inocoop e a Caixa Exonômica Federal, "mas em bases que nós possamos pagar". Ontem, a entrada do conjunto estava fechada, guarnecida por funcionários da OAS, e muitos invasores carregavam seus pertences subindo uma ribanceira no lado sul da área.

O Jardim das Limeiras foi construído quatro anos atrás por uma empresa mineira que faliu, passando a responsabilidade para a OAS. As primeiras tentativas de vendas, pelo Inocoop, fracassaram. Mesmo assim, de um total de 482 imóveis, 22 foram negociados e há mais de dois anos estão ocupados legalmente. Sábado, os moradores destes apartamentos viveram um dia de cão: "Fomos ameaçados. Queriam invadir os nossos apartamentos na marra. Tivemos que contratar segurança particular", conta Paulo Roberto, contador, a um ano morando no local, pagando prestação mensal de R$238,00.

— Não temos interesse em transformar isso aqui em favela, por isso, quando cadastramos o pessoal, pegamos gente que tem condições de pagar as prestações — diz Antônio Carlos Soares, ressaltando que, apesar disso, alguns terão que sair, pois nem todos terão como negociar. Ele informou que tempos atrás o Jardim das Limeiras tinha o preço, por apartamento, de R$617,00, de renda, R$3 mil de poupança e prestação de R$268,00. "Se o preço for mantido, a maioria não pode pagar", afirma.

A Polícia está com uma viatura de plantão na área, mas nenhum incidente foi registrado. "É para nossa própria segurança", afirma um dos invasores, lembrando que, quando chegaram, cada um já sabia o bloco e o apartamento que iria ficar. A totalidade dos imóveis invadidos estão sem energia. Alguns, têm água. Em razão do nível de organização e planejamento de invasão não havia acontecido, até ontem, nenhum incidente ou alteração em todo o processo.

Foto: Walter Carvalho

A PM mantém uma viatura estacionada no conjunto mas não houve nenhum incidente com invasores